

EDITOR PROP: JOÃO JOSÉ DA SILVA

O Sertanejo Antônio Cobra Choca



Doações do Sr. Dnlado da Costa
Ferreira - fev. 175

O Sertanejo A. Cobra Choca

Quando o caangaceirismo
em alto grau dominava
no Estado de Alagoas
o povo todo falava
no coronel Vicentinho
valente que admirava

Este coronel morava
pértinho de Murici
um quilómetro mais ou menos
sendo o mais rico dali
e era o legitimo dono
do Engenho Jundiá

O coronel Vicentinho
homem de pequena idade
trinta e seis anos talvez
forte e valente a vontade
o que quisesse fazia
ali por toda cidade

Na arte de conquistar
era muito viciado
infinidade de moças
já havia deflorado
a responsabilidade
êle nunca foi chamado

Trabalhar naquêlo engenho
alguns sertanejos iam
com 3 4 filhas moças
porque de nada sabiam
terminavam na fornalha
as suas filhas perdiam

Mulher casada ali perto
êlé mandava chamar
e o marido com mêdo
era quem ia levar
nã indo no mesmo dia
êlé o mandava matar

Ali perto aonde êle
via uma menina bela
êlé seduzia a pobre
findava junto com ela
e depois o pagamento
era matar o pai dela

Os vigias do engenho
vigiam por pertinho
quando viam uma menina
filha de qualquer vizinho
êles a levavam logo
pro coronel Vicentinho

E assim vivia ali
aquela sussuarana
praticando o que queria
por comum toda semana
e todo mundo temia
aquela fera tirana

De quando em vez se achava
o corpo de um desvalido
assassinado por êle
sem nada ter cometido
e se guardava o segredo
estava tudo decidido

O coronel Vicentinho
mandou buscar na Bahia
um cavalo puro sangue
por avultada quantia
montado nesse cavalo
pra todo canto êle ia

No dia que o coronel
no engenho se zangava
no cavalo puro sangue
num instante se montava
saia pisando tudo
que no caminho cacontrava

Com medo da grande fera
de casa ninguém saia
se uma pessoa visse
fogo de longe corria
quando êle estava assim
de ninguém se conduia

No engenho Juntiliaí
em caldo não se falava
mel também não se comia
cana também não chupava
e no partido de cana
um cabra não defecava

Se num partido de cana
um sujeito defecasse
e por casualidade
um empregado o pegasse
êlé comeria toda
porqueira que ali ficasse

Em qualquer um baile perto
quando o coronel chegava
êle pegava a beber
no fim da conta obrigava
tôda mulher dançar nua
não dançando êle matava

Finalmente era uma fera
o coronel Vicentinho
andava mais com um negro
chamado Antonio Passarinho
era o vigia geral
na brigada era sózinho

Porém existe um proverbio
talvez o leitor conheça
não há lente que não esse
dufo que não esmoreça
quem em muitas pedras bole
uma lhe cai na cabeça

Um valente encontrar outro
é caso muito aprovado
quem procura um dia acha
assim é tudo traido
quem pensar que o céu é perto
morre de braços estirado

Ninguém pode ser o dono
de tudo que a terra cria
o dinheiro é inimigo
orgulho é outra herisia
a lingua é quem mais castiga
cada coisa tem seu dia

Deixo agora o coronel
como a piranha na loca
mordendo e matando gente
como cobra em cana soca
pra falar num sertanejo
chamado Antonio Cobra Choca

Êsse Antonio Cobra Choca
era filho de Teixeira
era um tipo sarará
os beiços cheios de frieira
e lá no dia de sábado
comprava briga na feira

Os cabelos encruzados
o rosto um tanto pequeno
o corpo um tanto banzeiro
bebia de andar sereno
era dêste que cuspiu
e a baba dava veneno

Só andava de revólver
carga dupla carregado
um punhal de quatro quinas
destes que chamam lombado
pelos revezes da sorte
sempre vivia atrazado

Houve uma sêca em Teixeira
que deixou sem remissão
a pobreza se acabando
sem o milho e sem feijão
e obrigou Cobra Choca
deixar seu belo sertão

Cobra Choca conhecendo
suas estradas atôas
despediu-se dos parentes
e mais de algumas pessoas
saiu pra ganhar dinheiro
no Estado de Alagoas

Abraçou a sua mãe
a velha dona Jacinta
preparou o seu revólver
botou o punhal na cinta
deu um adeus a Teixeira
partiu num dia de quinta

Com alpercatas furdadas
bom revólver e bom punhal
um grande chapéu de couro
roupa de Kaki afinal
uns trapos a tira-colo
e pequeno capital

Com destino as Alagoas
Cobra Choca fez assim
disse: nem tão cedo agora
o Teixeira vem a mim
e mesmo eu não sou jumento
que espera tempo ruim

Com dez dias mais ou menos
passou em Curimati
Canta-Galo, Ponta-Negra
e depois viu de perci
os grandes caravias
do engenho Jundiá

Bem pertinho deu-lhe uma
dor de barriga tirana
êle arriou os troços
perto duma giirana
e saiu quase correndo
para o partido de cana

Defecou e levantou-se
da dor estava abatido
ia passando um vigia
perguntou-lhe enfurecido
me parece que estavas
defecando no partido?

Cobra Choca respondeu-lhe
sim senhor findei agora
deu-me uma dor de barriga
eu das canas fiz escora
aquilo que prejudica
é bom se botar pra fora

O vigia respondeu-lhe:
prepare-se desta vez
para limpar com as mãos
a safadesa que fez
e depois disso levar
de bolos 43

Cobra Choca preparou-se
falando bem moderado
está certo eu limpo tudo
pode ficar sem cuidado
saltou pegou o vigia
fincou-lhe o punhal lombado

Ele ainda quiz gritar
mas estava aberturado
Cobra respondeu-lhe logo
se gritar está derrotado
é com Antonio Cobra Choca
que você está pegado

Tomou-lhe logo o seu rifle
um cacete de quiri
e disse: vou arrastá-lo
tirá-lo logo daqui
e você vai comer tôda
porqueira que fiz aqui

E arrastou o vigia
o pobre se maldizendo
no lugar da seboeira
esa apanhando e comendo
se não comer eu lhe sangro
Cobra Choca era dizendo

O vigia comeu tudo
como menino chorava
Cobra Choca tomou d'ele
cento e dez qu'ele levava
e disse sorrindo: dêste
cobrinho eu precisava

Agora pra não morrer
vá embora é seu recurso
e avise ao coronel
que num pequeno discurso
um cabra lhe obrigou
beber caganeira apulso

O vigia viu-se livre
nessa hora desabou
e Antonio Cobra Choca
pra casa grande marchou
falou na porta e o velho
a êle se apresentou

Perguntou-lhe o coronel:
que deseja amigo meu
aqui por êste terreno
Cobra Choca rsepondeu:
desejo ganhar dinheiro
porque meu sertão morreu

Sou natural do Teixeira
do sitio da Pororoca
a minha mãe é Jacinta
meu pai é Pedro Janoca
meu nome próprio é Antonio
apelido Cobra Choca

O coronel Vicentinho
aí fez um ar de riso
disse: eu tenho serviços
de gente eu ando no piso
mesmo de um Cobra Choca
no meu engenho eu preciso

Em que o senhor trabalha
faça favor me dizer
Cobra Choca disse: em tudo
que pra mim aparecer
eu sou homem pra topar
só boto pra derreter

O coronel Vicentinho
respondeu-lhe: olhe acolá
aquela barraca nova
ageite os troços e vá
mas minha volta é por dentro
como barba de imbuá

Isto de volta é asneira
Cobra Choca respondeu:
porque eu também sou homem
ninguém é mais do que eu
o homem que der em mim
pode dizer que morreu

Saiu pediu licença
ao coronel Vicentinho
e procurou a barraca
pronto pra pegar cedinho
o coronel disse a tropa
aquêlê cabra é bonzinho

O cabo no outro dia
juntou a sua maloca
foi a barraca também
chamou Antonio Cobra Choca
lhe entregou uma foice
e foram pra uma broca

Lá Cobra Choca brigou
com um tal de Gavião
meteu-lhe a foice num braço
que o braço arriou no chão
mas Cobra Choca era bom
foi quem venceu a questão

Levaram logo a notícia
ao coronel Vicentinho
Cobra Choca foi chamado
para trabalhar sozinho
em uma várzea de cana
da casa grande pertincho

Agora aqui é preciso
eu falar em Izabel
menina de quinze anos
e filha do coronel
bonita como Irecema
virgem dos lábios de mel

Certo dia Izabel
ia alegre cantando
passou por perto onde estava
Cobra Choca trabalhando
ela com a roupa curta
bonitas pernas mostrando

Cobra Choca olhou e disse:
ô que menina aloprada!
das pernas do meu agrado
estava perto um camarada
ouviu foi logo contar
aproveitou a parada

Foi a casa grande e disse
ligeiro ao coronel:
Cobra Choca neste instante
pilheriou Izabel
e ficou ali na várzea
igual um lobo cruel

O coronel Vicentinho
mandou um portador lá
disse: diga ao Cobra Choca
que sem falta venha cá
disse Cobra Choca: eu vou
pra ver o que é que há

Logo imediatamente
foi e provou ser fiel
porém foi bem prevenido
sua volta era cruel
quando chegou disse assim:
pronto senhor coronel

Irado como um leão
perguntou-lhe o coronel:
disseram-me que você
está um lobo cruel
estava achando bonita
as pernas de Izabel?

Cobra Choca disse: achei
e fiquei embelezado
vi as pernas da menina
e fiquei todo arripiado
se quizer alguma coisa
disponha de seu criado

O coronel conheceu
que era pra se acabar
disse sorrindo: eu mandei
um portado lhe chamar
porque eu gosto do homem
que só diz pra sustentar

Izabel chegou ali
fez pra êle um ar de riso
e Cobra Choca com isso
quase perdia o juizo
e disse: do teu amor
merina santa eu preciso

Pedi licença e saiu
uma cartinha anotou
e no outro dia quando
a hora se aproximou
pela varanda alta noite
a ela a carta entregou

Convidou-a pra fugir
e marcando logo o dia
ela lhe disse que sim
com perfeita garantia
trataram e êle saiu
pra barraca onde vivia

Preparou as suas armas
na hora se dirigiu
meia noite mais ou menos
com a mocinha saiu
o coronel Vicentinho
estava dormindo não viu

Êle a palestrar com ela
como quem não se aperrea
a lua brilhava muito
dos vales até a aldeia
quando o dia amanheceu
estavam com légua e meia

Deixo agora o Cobra Choca
palestrando no caminho
com Izabel sua noiva
gozando dela o carinho
para referir-me um pouco
ao coronel Vicentinho

Quando o dia amanheceu
a criada fez na hora
o café e acordou
o coronel sem demora
depois disse ao coronel:
dona Izabel foi embora

O coronel Vicentinho
ficou igual um leão
chamou curuja e castelo
Aratanha e Putrião
e disse logo aos cabras
vão me buscar um ladrão

É Antonio Cobra Choca
disse assim o coronel
pois ontem a madrugada
êle levou Izabel
peguem e matem lá mesmo
façam um trabalho cruel

Disseram os cabras: nós vamos
lá não deixamos ninguém
o coronel disse: agora
resolvi e vou também
eu mesmo quero sangrá-lo
e bebo o sangue que tem

Sairam os quatro cabras
e na frente o cororel
com 5 léguas distante
no sitio do Rafael
avistaram Cobra Choca
no colo de Izabel

Quando Izabel viu a tropa
valeu-se logo em chorar
porém Cobra Choca disse-lhe:
sente-se vá descansar
que você vai ver agora
Cobra Choca vadiar

Armou-se e tomou a frente
assim que a tropa veio
a tropa fez logo fôgo
e Cobra Choca no meio
com dez minutos de luta
o estandarte era feio

Cobra Choca matou três
naquela ocasião
ficou Antonio Passarinho
mas quase morto no chão
o coronel Vicentinho
ai mudou de feição

Cobra Choca aí partiu
feito uma fera assanhada
pra pegar o coronel
êle estranhou a parada
viu que morria entregou-se
mesmo no meio da estrada

Não me mate Cobra Choca
respondeu-lhe o coronel
que lhe dou com muito gosto
a minha filha Izabel
e será de hora em diante
meu genro amável e fiel

Ele suspendeu as armas
o barulho terminou-se
foram onde estava Izabel
com o pai ela abraçou-se
sairam para o engenho
o prazer manifestou-se

E Cobra Choca casou-se
com sua noiva Izabel
ficou o maior amigo
da sogra e do coronel
e o coronel dizia:
Cobra Choca é cascavel

Ficou morando com êle
muito alegre e prazenteiro
o coronel Vicentinho
deixou de ser cangaceiro
ficou igual uma ovelha
depois que apanhou primeiro

No engenho Jundiá
hoje não tem mais maloca
come-se mel a vontade
alì todo mundo emboca
graças a Jesus primeiro
e a Antonio Cobra Choca FIM

2586 - [contra ed.] 1-ex. 2